

## O GRUPO ESCOLAR CÔNEGO ESTEVAM DANTAS: DE ESCOLA RUDIMENTAR A ESCOLA ESTADUAL<sup>1</sup>

Magnólia Maria Oliveira Costa  
*Programa de Pós-Graduação em Educação- POSEDUC*  
[magnoliamarinho@hotmail.com](mailto:magnoliamarinho@hotmail.com)

Ana Lúcia Oliveira Aguiar  
*Universidade do estado do Rio Grande do Norte- UERN*  
[oliveiraaguiarpetro@gmail.com](mailto:oliveiraaguiarpetro@gmail.com)

### RESUMO

O artigo objetiva evidenciar o contexto histórico dos Grupos Escolares e o processo institucional no Rio Grande do Norte. Para dar visibilidade ao exposto, também demonstraremos os fatos presentes na trajetória da história da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas. Para ilustrar temas como objetivo, fazer uma análise em documentos do acervo da escola, fotos das atividades desenvolvidas nas décadas de 1970 e 1980 no recorte histórico na escola, fontes bibliografias em autores, que tratam da temática em questão. Tratamos do Histórico-Social dos Grupos Escolares e o processo de institucionalização através de um estudo bibliográfico para relatar o referido contexto dos Grupos Escolares no Rio Grande do Norte em seus preâmbulos, o processo de criação e de institucionalização, seu procedimento de implementação como instituição escolar. Diante dos resultados, apresentamos um passeio pelo processo de escola rudimentar a Escola Estadual. Exibimos o desempenho das práticas pedagógicas de uma professora da escola que atuou no ensino de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série enquanto era denominado pelo nome de Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas. De posse dos resultados chegamos as seguintes considerações: foi possível fazer um estudo contextualizado pelo entremeio da criação do Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas, também fazer a relação com objeto de estudo, dando ênfase à descrição da história dos Grupos Escolares suas implantações e em especial ao esboço da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, e por fim destacar a importância do Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas para a localidade do Alto da Conceição e da sociedade mossoroense.

**Palavras-chave:** Grupos escolares, Práticas Pedagógicas, Escola Rudimentar/ Estadual, Estevam Dantas.

---

<sup>1</sup>Artigo extraído da dissertação de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do rio Grande do Norte-UERN.

## 1- INTRODUÇÃO

A partir da implantação dos Grupos Escolares, surge de forma emergente uma grande preocupação em formar professores para atuar nesses espaços. Precisava-se de docentes que dominassem novos métodos de ensino de acordo com o novo modelo educacional contextualizado com a demanda da sociedade vigente. De acordo com Pinheiro, (2001, p. 43), “Há indícios na história, que no início do século XX a escola firma-se como uma instituição principal da sociedade democrática”. Desta forma, os membros de uma sociedade democrática devem participar ativamente da política de acordo com o contexto social, com direitos e deveres iguais sem nenhum tipo de discriminação.

Neste contexto educacional surge o Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas, localizado no bairro do alto da Conceição. O bairro ainda era pouco habitado e não havia asfalto nas ruas, a população era humilde e ansiava por conhecimento. A escola, neste contexto histórico, era conhecida como uma escola Rudimentar<sup>2</sup>. Iniciamos a descrever o histórico da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, faremos uma sinopse com base nas fontes cedidas pelos arquivos do acervo da escola, em documentos, recortes de jornais, diálogos com pessoas da comunidade e do bairro.

As informações constam no acervo dos documentos da Escola a partir do ano de 1965, data em que as fontes começam a ser registradas para fins de acervo documental, como fonte para pesquisa. Antes desta época, não se corroborava informações que serviriam de fonte para as futuras análises de quem desejasse pesquisar sobre a temática, uma vez que os fatos ocorridos não eram documentados.

A história da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas<sup>3</sup>, tem sua trajetória notificada a partir do ano de 1914, quando o Município por intermédio da Prefeitura Municipal de Mossoró em nome do prefeito Francisco Vicente Cunha da Mota<sup>4</sup>, que esteve à frente da cidade entre 1914-1916, constrói um prédio destinado exclusivamente com fins educacionais

---

<sup>2</sup>As Escolas Rudimentares admitiam que classes funcionassem em salões alugados pelos interessados em ofertar o ensino primário. Somente prescrevia que o local fosse arejado e medisse no mínimo 7mx6m de área para instalação da sala de aula. (RIO GRANDE DO NORTE, 1906, p. 07).

<sup>3</sup>A escola passa por um processo educacional de mudanças significativas, entre as quais o Grupo Escolar, passa a se reconhecido como Escola Estadual Cônego Estevam Dantas.

<sup>4</sup>No dia 4 de abril de 1945 o Bacharel Vicente da Mota Neto nomeado prefeito de Mossoró, por ato do Interventor do Rio Grande do Norte por nove anos e três meses. Vicente da Mota Neto faleceu no Rio de Janeiro, a 13 de janeiro de 1981, aos 67 anos de idade. Fonte Blog de Geraldo Maia. (83) 3322.3222

para as pessoas aprenderem a ler e escrever. Nesta época a economia era fundamentada na comercialização do café e o beneficiamento de algodão<sup>5</sup>.

Antes da construção do prédio em 1914, um professor da comunidade do Alto da Conceição, na época conhecido como “Quarteirão dos Macacos”<sup>6</sup>. Manoel Antônio de Albuquerque<sup>7</sup> foi o pioneiro de ensino nesta escola, instalando em 1985 uma escola Rudimentar masculina. A escola Rudimentar tinha o objetivo de alfabetizar, eram alocadas em salões arrendados pelos interessados em ofertar o ensino primário, cada modalidade de ensino tinha a duração de dois anos. O professor Manuel Antônio de Albuquerque, educador na época mencionada à cima, no Quarteirão Macaco cooperou para a aprendizagem das crianças do bairro, com dedicação e amor. Ele serviu por 51 anos na comunidade, quando recebeu sua aposentadoria em 30 de setembro de 1914.

O professor Antônio de Albuquerque era conhecido na localidade com o codinome de Pai Vóbis. Segundo Lauro da Escóssia<sup>8</sup>, jornalista renomado da época, o Pai Vóbis era um obstinado amante do ensino, além de ter uma dedicação fora do comum pelo bairro. Pai Vóbis é o fundador a primeira sala de aula na localidade. Pelo fato de ser devoto de Nossa senhora da Conceição, construiu uma capela em homenagem a essa santa. Quando a capela foi inaugurada o bairro do Quarteirão dos Macacos, recebeu um novo nome Alto da Conceição<sup>9</sup>. Trataremos no nosso artigo sobre a História da Escola Estadual Estevam Dantas remonta a década de 1930, quando era ainda conhecida pela comunidade do bairro do Alto da Conceição como Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas.

## **1.1- CONTEXTO HISTÓRICO DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO ESTEVAM DANTAS/ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO ESTEVAM DANTAS**

Escola Estadual Estevam Dantas remonta a década de 1930, quando era ainda conhecido pela comunidade do bairro do Alto da Conceição como Grupo Escolar Cônego

---

<sup>5</sup>Surge a Casa Mossoró & Cia de Joaquim da Silva Freire (1827- 1907), Barão de Ibiapaba: algodão, carnaúba, couros, palhas e revenda para o sul do país e para a Inglaterra.

<sup>6</sup>Hoje Alto da conceição, era assim denominado pelo fato de ter muitos macacos na localidade ainda pouco povoada por seres humanos.

<sup>7</sup>Entrevista feita com o diretor do Museu Municipal da Cidade de Mossoró/RN, o Senhor Lauro da Escóssia (Este documento não apresenta data)

<sup>8</sup>Um renomado jornalista da década.

<sup>9</sup>O bairro do Quarteirão Macacos, era localizado em um alto em relação ao centro da cidade, bairro mais próximo do Quarteirão Macacos. Por isso recebeu o nome de Alto da Conceição. (83) 3322.3222

Estevam Dantas A foto da igreja remota da década de 1970 quando o bairro ainda era conhecido como “Alto dos Macacos” e ilustra um pouco da localidade do bairro do Alto da Conceição. A parte descampada vista na foto, atualmente é uma praça, onde os alunos da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas se reúnem nos momentos de descontração, nesse espaço também acontecem às culminâncias das atividades desenvolvidas pelos projetos da escola.

O jornalista Lauro da Escóssia relata que o prédio onde funcionou a escola foi construído por volta de 1900 e que nessa década houve grande expansão na educação na cidade de Mossoró, expõe que o prédio onde antes era a escola Estevam Dantas, por um determinado espaço de tempo, funcionou em regime particular com o Pai Vóbis, devido à falta de escolas e de profissionais engajados em alfabetizar as pessoas que aspiravam por informações.

O professor Manuel Antônio de Albuquerque Pai Vóbis nasceu em Campo Grande-RN em 1825, professor primário da rede Municipal de Ensino desde os primórdios da Vila de Santa Luzia de Mossoró, na qualidade de mestre subvencionado pela Intendência, no subúrbio Macacos (Alto da Conceição), e adjacências. O Pai Vóbis era um cidadão de espírito religioso, muito devoto de Nossa Senhora da Conceição, devido a sua formação religiosa tinha como objetivo devocional, cooperar e auxiliar na formação de opinião das pessoas do subúrbio em que residia, com o intuito de melhorar a situação de inercia da população do Alto da Conceição. Era considerado um visionário iluminado, que vislumbrava sonhos para aquela região da qual tinha um amor incondicional.

Alguns anos depois, o Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas, passa de Escola Rudimentar para Escola Subvencionada<sup>10</sup>, surgindo também o ensino particular para o sexo feminino com a professora Lúcia Guimarães (Subvencionada<sup>11</sup> pela prefeitura). Porém a continuação dos ensinamentos na escola tornar-se inviável, pois o prédio onde se funcionava a instituição encontrava-se em estado deplorável de conservação, por este motivo foi abandonada. Houve uma grande suspeita do prédio ocasionado por um grande formigueiro que havia no subsolo.

A escola passa então a funcionar em uma casa particular de um morador que tinham comprometimento com a localidade e com os alunos que tinham interesse em aprender. O

---

<sup>10</sup>Escola mantida financeiramente pela prefeitura da cidade de Mossoró.

<sup>11</sup>Professora que recebia seu salário pago pela prefeitura.

professor Pai Vóbis, disponibilizou sua casa para que os alunos não ficassem sem estudo, as aulas eram ministradas pelo Pai Vóbis em um vão<sup>12</sup> de sua casa.

Manuel Antônio de Albuquerque, além das atividades desenvolvidas como professor, também escrevia em jornais locais sob o pseudônimo de Pai Vóbis, designação latina que significa Pai Convosco. Seu trabalho tinha um grande significado para toda a comunidade. De acordo com a Lei maior que rege o sistema trabalhista, a Constituição Federal, todo trabalhador tem direito a aposentadoria após 25 anos de exercício profissional, com o Pai Vóbis não foi diferente, e chega seu dia de gozar de seus direitos com o trabalhador.

Após a aposentadoria do mestre a comunidade fica desamparada, sem professor para dar continuidade aos seus ensinamentos. O pai Vóbis deixa um grande vazio na educação no Município de Mossoró/RN. Nesta década, a educação no Rio Grande do Norte, se fundamentava no governo do Desembargador Joaquim Ferreira Chaves (1914-1920), com base na Lei Orgânica nº 405, de 29 e novembro 1916<sup>13</sup>.

Com a falta do Pai Vóbis, a comunidade deseja a continuação da escola, porém, a estrutura do prédio está em péssimas condições físicas o que vem dificultar a continuação do funcionamento da escola. Nesse contexto, em meados da década de 1919, aconteceu uma grande Epidemia gripe espanhola e a escola serviu de hospital.

No ano de 1920 aconteceu a Reforma no ensino. Passou de Escola Rudimentar para Escola Isolada<sup>14</sup>. Dirigida por leigos. Somente no período de 1925 a 1930 começam as nomeações de professores diplomados e a escola sofreu sensíveis mudanças na sua restauração.

Em meados de 1930, o Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas passa a ser conhecida como Escola Reunida<sup>15</sup>. As Escolas Isoladas<sup>16</sup> apresentavam prerrogativas perante as Escolas Rudimentares com relação à probabilidade de equivalência do ensino primário que ministravam com o vivenciado nos grupos escolares; ainda contavam com a prerrogativa de

---

<sup>12</sup>A sala de aula improvisada era uma sala da casa do Pai Vóbis, onde também aconteciam as reuniões da igreja católica com a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

<sup>13</sup>A educação escolar primária, normal e profissional foi reformada (Lei Orgânica de nº 405, de 29 de novembro de 1916) oferecendo condições de maior eficiência e amplitude. Base essencial da organização da educação pública, a educação primária seria ministrada nos grupos escolares, escolas isoladas, escolas rudimentares, escolas ambulantes e escolas noturnas a funcionarem nas sedes dos municípios, vilas, povoados, bairros operários e burgos agrícolas das localidades.

<sup>14</sup>Esse sistema de instrução pública em vigor durante o século XIX e também durante parte do século seguinte, composto por aulas avulsas, ministradas por mestre-escola em suas próprias residências ou em salas alugadas,

<sup>15</sup>As Escolas Reunidas tiveram um importante papel no cenário educacional, pois proporcionaram o acesso à educação da população infantil moradoras de bairros e vilas onde não havia grupos escolares.

<sup>16</sup>Um documento que integra aiseis do Estado do Rio Grande do Norte.

serem elevadas à condição de Grupo Escolar, quando atingiam a marca de cento e vinte matrículas e acima de noventa alunos frequentando as aulas.

No entanto, poderiam ser fechadas se apresentassem menos que vinte matrículas e abaixo de quinze alunos assíduos, por se entender que faltava incentivo para os alunos frequentarem os espaços escolares, partindo do princípio que a educação não era tão discutida como na atualidade. Pelo fato de só haver o professor Pai Vóbis na localidade, as primeiras professoras do sexo feminino que atuaram na escola foram: Prof.<sup>a</sup>: Ozelita Cascudo<sup>17</sup> (1907-1996), nasceu em Areia Branca/ RN, e Maria de Luzia Martins.

No ano de 1940, a escola é homenageada com o nome de Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas, seguindo o curso das alterações e acréscimos ao longo das décadas, entre tantas aquisições em benefícios da escola é contemplada com o Hino, criado pela primeira diretora da Escola, Ozelita Cascudo, no ano de 1940.

Nesse mesmo ano, a escola recebeu melhoramentos na estrutura física. Também aconteceram mudanças na sua reforma educacional. Essas reformas serviram para aprimorar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores que influenciaram diretamente na educação dos alunos da escola naquela década.

Também nesse ano, foi nomeada a primeira diretora Ozelita Cascudo Rodrigues que fez parte da primeira turma formada pela Escola Normal de Mossoró/RN<sup>18</sup>, a qual foi inaugurada em 02/03/1922, sendo a segunda do Estado, foi criada pelo Decreto 165 de 19/01/1922, destinada à formação do professor do primário.

O processo metodológico se dá através de pesquisas documentais no acervo da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, fotos dos eventos na década de 1970 e 1980 com o intuito de conhecer a prática pedagógica efetivada pelas professoras do contexto delimitado no artigo, entrevistas (auto)biográficas com uma professora que atuou neste espaço, quando ainda era Grupo Escolar, onde continuou até sua aposentadoria.

No início dos anos 70, com a reforma do ensino Lei nº 5.692/71 do ano de 1971, foi intensificada uma preocupação instrumental com os métodos de ensino, o que confirma uma perspectiva racional, desenvolvimentista e produtivista dos meios de ensino. No ano de 1971, a Escola Estadual Cônego Estevam Dantas é contemplada com o início da merenda escolar, que vem em benefício dos alunos.

---

<sup>17</sup>Ozelita Cascudo Rodrigues foi uma educadora e ativista política brasileira. Fez parte da primeira turma formada pela Escola Normal de Mossoró e tornou-se notória por criar o grupo Senado das Mulheres. Nascimento: 1907 e Falecimento: 1996

<sup>18</sup>Inaugurada em 02/03/1922.

Nesse processo de racionalização, a escola, os professores e os alunos do grupo, ora conhecido como Escola Estadual Cônego José Estevam Dantas, tinham seus papéis previamente definidos quanto ao que, como e quando ensinar, demonstrando o grau de objetividade e de produtividade ao qual a educação fora subordinada.

No ano 1979 o Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas atuava somente como escola do fundamental menor de 1ª a 5ª ano, retrata também um pouco da estrutura física, a qual vem dá origem a uma reforma, ainda pequena, mas que contribui para o funcionamento integral da escola. Em 1985, a instituição recebe verbas do governo do Estado para iniciar mais uma reforma, devido à demanda de alunos que se espremiavam em pequenas salas.

Dando continuidade ao histórico, no ano de 1989 inicia-se o processo de emancipação política, passando integrar em suas ações administrativas as eleições diretas para diretor, fortalecendo assim a gestão democrática<sup>19</sup> e participativa no âmbito escolar que se constitui em uma prática que deve priorizar o desenvolvimento integrado de todos os agentes envolvidos no processo pedagógico.

Em meados de 1990, uma portaria nº 339/90-SEC/GS, autoriza o funcionamento da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, como estabelecimento de ensino de 1º Grau Menor de 1ª a 4ª série na cidade de Mossoró, pois antes funcionava sem portaria, de forma irregular. Com o passar dos anos, mais precisamente no ano de 1995 o prédio fica deteriorado pela ação do tempo, o que ocasiona um processo de abandono e uma ameaça de desabamento. A Secretaria Estadual de Educação e do Desporto (SECD) alugou a antiga creche Ribeirinha com o intuito de atender a demanda dos alunos em prol de conhecimentos sem prejuízos do comprometimento do ano letivo em curso.

Segundo relatos do jornal O Mossoroense, a escola foi totalmente demolida e em seu lugar foi construída uma nova unidade que levou 120 dias para ficar pronta. O novo imóvel tem térreo e um andar superior, conta com seis salas de aula – (uma a mais que a anterior), uma Biblioteca, uma sala de professores, seis banheiros, sendo dois no térreo para alunos (masculino e feminino), dois para os professores (masculino e feminino), dois no andar superior para alunos (masculino e feminino), uma sala para a secretaria, uma sala de direção, uma sala de vídeo, uma sala de informática e um pátio pequeno, um espaço para os alunos merendarem e brincarem durante os intervalos.

---

<sup>19</sup>A Gestão Democrática é baseada na coordenação de atitudes e ações que empreendem na participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários)  
(Grifo da autora)

## 2- GESTÃO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO ESTEVAM DANTAS

Atualmente tem-se discutido muito o novo papel da gestão escolar como instrumento para inserção de movimentos de transformação na atuação dos professores, dos alunos, dos pais e comunidade. Para isso, a gestão tem buscado subsídios nos aspirais da democracia e da participação. A lei da Gestão democrática tem início no ano de 2005, esse foi o primeiro ano de eleições democráticas nas escolas da rede estadual de ensino. A Lei 290/2005 dispõe sobre a democratização da gestão escolar no âmbito da Rede Pública Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, na qual a comunidade escolar escolhe, através de eleição, o diretor (a) e vice-diretor (a).

Em sua primeira eleição, a Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, em 2005, elegeu para o biênio 2006-2007 a seguinte chapa: Maria Cidete Dantas (diretora) e Antônia Iara de Lima (vice-diretora). Ao final do primeiro mandato, em 2007, houve novas eleições e as mesmas foram reeleitas para mais um mandato bienal, para os anos de 2008-2009. Ao final deste mesmo ano, novamente realizaram-se eleições para o biênio 2010-2011. A diretora Cidete e sua Vice Antônia Iara não poderiam, mas se candidatar, pois a lei não permitia após dois mandatos. Então, nesta nova eleição foram eleitas Antônia Maria de Sousa Bezerra (diretora) e Francisca de Fátima Cavalcante Dantas (vice-diretora). Em 2011 foram eleitos Francisca de Fátima Cavalcante Dantas (diretora) e Artur Heitor Lopes de Lima (vice-diretor). Em 2014, a chapa eleita foi composta por Maria Cidete Dantas (diretora) e Artur Heitor de Lopes de Lima (vice), essa chapa foi prorrogada por mais um ano. A última eleição democrática aconteceu em 2016, onde, atualmente, as gestoras são Maria Cidete Dantas (diretora) e Vanusa Maria Gomes Noronha (vice-diretora).

De acordo com de Censo/2016, a Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, mais especificamente no que se refere às Etapas de Ensino conta com 296 alunos distribuídos entre o Ensino Fundamental, nos anos iniciais, compreendidos entre 1º ao 5º e Anos Finais, compreendido entre 6º ao 9º ano. No mesmo ano, especificamente em junho, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Supletivo, foi desativada. No Ensino Fundamental - Anos Iniciais de 1º ao 5º Ano há 127 alunos funcionando no turno matutino, sendo três (3) com deficiências, e no Ensino Fundamental, que funciona no turno vespertino- Anos Finais de 6º ao 9º, com 169 alunos.

Sobre a infraestrutura com base nos dados do Censo/2016, evidenciam-se os recursos existentes na escola como: água filtrada, água da rede pública, Energia da rede pública, Fossa, Lixo destinado à coleta periódica. Os Equipamentos existentes na escola são (Computadores

administrativos, Computadores para alunos, TV, Copiadora, Equipamento de som, Impressora, Equipamentos de multimídia, TV, Videocassete, DVD, Antena parabólica, Copiadora, Retroprojeto, Impressora, Aparelho de som, Projetor multimídia (Datashow), Câmera fotográfica/filmadora.

Na escola, atualmente, constam sete alunos matriculados que apresentam deficiências, dos quais seis com deficiência intelectual e uma com surdez que é acompanhada por uma interprete de LIBRAS e também é atendida pelo CAS<sup>20</sup> Mossoró/RN. Seu desempenho é satisfatório e seu processo de inclusão com os demais alunos acontece de forma inclusiva. A referida aluna domina LIBRAS e incentiva os colegas a aprenderem essa Língua que é universal (LIBRAS<sup>21</sup> Língua Brasileira de Sinais). Para contribuir como o nosso estudo, enfocamos a Lei nº 13.146/06/2015, - LBI Capítulo IV do direito à educação art. 27<sup>22</sup>.

Para contribuir com a visibilidade da Lei 13.146/06/2015, a Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas DAIN da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) executa Rodas de Conversas para que a sociedade Mossoroense tenha conhecimento da referida lei. Essas discussões reúnem advogados, professores, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, médicos, sociólogos, antropólogos entre outros profissionais que atuam na educação e fazem com que a lei seja cumprida e os direitos das pessoas com deficiências sejam garantidos. Ações como essas colocam a cidade de Mossoró/RN em evidência sobre o processo de inclusão.

De acordo com as informações da DAIN-UERN, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), somando com a Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas desenvolvem no âmbito da universidade, bem como em contexto local ações fundamentais na formação de recursos humanos, políticas e gestão da educação em diferentes áreas de conhecimento. Prima esforços pela qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com ações que buscam a consolidação da inclusão de estudantes com deficiências, a

---

<sup>20</sup>O Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo – sede de Mossoró – é resultado de uma caminhada histórica de superação rumo à inclusão do surdo no Rio Grande do Norte, com a finalidade de promover o sucesso educacional de pessoas surdas, com vista a sua inserção no mundo social e do trabalho. (Fonte do acervo documentais do CAS).

<sup>21</sup>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

<sup>22</sup>A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar.

quebra de barreiras arquitetônicas e atitudinais promovendo a acessibilidade fortalecida pelo entendimento da pertinência da perspectiva de inclusão no âmbito da coletividade. As referidas Rodas de Conversas da Lei Brasileira de Inclusão foram significativas para o meu crescimento intelectual, pois possibilitou conhecimentos que aos poucos foram contribuindo para a construção desta pesquisa, servindo de suporte para compreender o processo inclusivo dos alunos com deficiência no âmbito da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas.

### **3- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a pesquisa percebemos que alguns resultados apontam que a partir do movimento de modernização do ensino, no início da década de 1890, regulamentava-se a lei que estabelecia a criação dos Grupos Escolares no estado de São Paulo. Alocados em prédios de arquitetura monumental, com espaços reservados ao “[...] gabinete para a diretoria, sala para arquivo, portaria, depósito, biblioteca, laboratórios, oficinas para trabalhos manuais, ginásio, anfiteatro e pátios para recreio” (SOUZA, 1999, p. 128), cada grupo podia comportar de 4 a 10 escolas isoladas.

Vimos também que a relação da precariedade e ao imprevisto das edificações (paróquias, cadeias, cômodos de comércio) e das práticas de ensino (ensino individual, método lógico de alfabetização) que, sobretudo, definiam as escolas públicas do Império, destaca a autora que significaram os grupos escolares uma tentativa de racionalização administrativa e pedagógica e a racionalização administrativa, porque estabelecia a reunião de escolas isoladas e a setorização do trabalho pelos espaços e tempos escolares. Racionalização pedagógica, porquanto estipulava a classificação dos alunos, o ensino simultâneo, o método analítico de alfabetização e o método intuitivo, entre outros.

De acordo com Azevedo e Stamatto (2012), no ano de 1892 as Escolas Isoladas, também conhecidas como graduadas, passaram a ser agrupada, inicialmente no ensino primário, a princípio nas capitais dos Estados, posterior nas sedes dos Municípios. No corrente ano, em São Paulo houve a instauração de uma nova forma de ensino primário público, compilados nos chamados “Grupos Escolares” durante a 1ª República. A passos moderados, os demais Estados brasileiros passaram a instaurar os Grupos Escolares tanto nas suas respectivas capitais, em seus municípios, sem desconsiderar a manutenção de outras escolas primárias.

Percebe-se também que os grupos escolares, foram carregados por um ideal republicano e se apresentavam como a vitrine da educação no Brasil, estabelecendo-se como

base da organização escolar do país por todo o século XX em relação aos espaços arquitetados. É importante ressaltar que para executar a planta dos Grupos Escolares se contratavam arquitetos e engenheiros para sua construção, porém, deveriam estar posicionados próximos aos prédios importantes da cidade.

#### **4- CONCLUSÕES**

A guisa de conclusões, entendemos que a criação dos Grupos Escolares favoreceu uma grande parcela da sociedade mossoroense que se encontravam marginalizados de educação, de ensinamentos e aprendizagens. Neste contexto os grupos escolares de modo geral, e em especial o Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas, surgem em um processo de mudanças na educação que vieram para atender a parcela da sociedade.

Os Grupos Escolares da cidade de Mossoró brotam com o propósito de atender a demanda das Normalistas formadas na Escola Normal. Esse Grupo Escolar Estevam Dantas surge em uma conjuntura com a inovação, tradição, continuidades, permanências são facetas da modernização. Concepções que se juntam para explicarmos a intervenção da escola como instituição pública. Na década de sua institucionalização, na cidade de Mossoró, existiam trinta ruas, doze praças, cinco travessas, e uma avenida. Constava de 1.872 casas, sendo 840 de tijolo e telha e 1.032 de taipa e telha. Desta forma, se fazia necessário uma mudança na educação para que a população se desenvolvesse em uma sociedade igual para todos.

Ressaltamos que é um trabalho peculiar de cunho significativo/informativo tanto para a academia, quanto para a Escola Estadual Cônego Estevam Dantas. Para a academia possibilitará a execução de outros trabalhos enquanto fonte de pesquisas e para a Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, estampará a importância da mesma enquanto formadora educacional de gerações, que vem desde seu mais início quando ainda funcionava como escola subvencionada até os dias atuais e possibilitará a expansão da história da escola, das práticas pedagógicas da professora em destaque e de outras que fizeram parte desta história tão linda que tivemos o prazer de e satisfação de conhecer e divulgá-la para o conhecimento de toda sociedade mossoroense e em especial para a comunidade local do bairro do Alto da Conceição. Cientes que esta abrirá caminhos para outras pesquisas em outras linhas de pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Durval Muniz Júnior de. **Violar memórias e gestar a história: abordagem a uma problemática fecunda que torna a tarefa do historiador um parto difícil.** Natal. (RN) 2006. p 11.

ASSIS, Renata Machado de. **A educação brasileira durante o período militar: a escolarização dos 7 aos 14 anos.** *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 3, n. 2, p. 320-339, jul. /Dez. 2012.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores.** São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Lei ° 5692/71 de 11 de agosto de 1971: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 197.

BREJON, Moysés. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus: leituras.** 23. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

CATANI, Denice Bárbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUZA, M. Cecília C. C. e SOUSA, Cynthia Pereira de (Org.) **Memória e autobiografia: formação de mulheres e formação de professoras.** *Revista Brasileira de Educação, ANPED*, São Paulo, nº 2, PP 61/76, Mai./Ago. 1996.

FARIA, Tereza Cristina Leandro de. **Práticas Pedagógicas em debate: relatos e experiências.** Natal (RN): Infinita Imagem. 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 23 ed. 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** 39 ed. São Paulo, Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.